119

" O CINEMINHA RURAL "

(Uma experiência criativa do MEB/Piauí)

INTRODUÇÃO

=====

A experiência que estamos apresentando a vocês foi realizada pelo MEB do Piauí e está sendo usada com muito bons resultados.

A Equipe toda pensou e executou o trabalho, mas destaca-se a participação de Benedito Agripino e de Gilberto Pereira.

Trata-se do cineminha rural. A idéia não é nova, mas foi muito bem aproveitada e a sua utilização para a Educação de Adultos foi uma iniciativa que demonstra uma preocupação de criar e experimentar instrumentos adequados ao nosso trabalho, seja porque motivam e interessam, seja por que são viáveis, isto é, econômicos, fáceis de construir com os recursos que dispomos.

A invenção do cineminha é uma porta aberta para a invenção de muitos outros tipos de instrumentos que possam auxiliar a tarefa a que nos propomos.

Tudo aquilo que facilite a comunicação entre as Equipe de MEB e os grupos, tanto para um primeiro contato, como para estímulo aos trabalhos em andamento, deve ser preocupação nossa. Rever, reformular, trazer às vezes alguma coisa nova, por pequena que seja, para que esta comunicação se faça da maneira mais simples, acessível, agradável, usando elementos de aproximação mais amplos, é sem dúvida um ponto muito importante para todos os aspectos da nossa ação.

Nosso desejo é que este material, que explicamos a seguir, sirva de estímulo para muita criação de vocês.

A partir daí podem surgir outras experiências e sempre que um sistema tenha experimentado alguma coisa semelhante, ^{nos} comunique ~~para nós~~, para que todos os outros possam também aproveitar.

A Equipe Nacional

1. - Objetivo do instrumento didático

O cineminha foi idealizado como instrumento ativador das comunidades. Através da apresentação da história de uma comunidade já ativada, pretende a Equipe, debater e mobilizar as comunidades estagnadas.

2. - Material utilizado

- a) tiras de madeira
- b) folhas de "Duratex" ou "Eucatex"
- c) rolo de papelão
- d) papel vegetal e tinta guache
- e) fios e lâmpada
- f) gravador
- g) amplificador de som

3. - Como se faz

- a) Confeção da caixa

As tiras de madeira para confeccionar a Caixa, devem ^{ter} 1 1/2 ^{cm} de espessura. Armada a estrutura forra-se então com "Eucatex" ou "Duratex". Para que se possa ter uma visão mais exata, apresentamos o desenho da vista completa da Caixa com tôdas as medidas fornecidas pelo Benedito. (ver fig.1)

A frente da caixa do cineminha apresentando uma cena na tela pode ser observada na fotografia 1.

A tampa superior deve ser montada com "dobradiças", pois facilita o deslocamento do rolo superior que deve ser móvel para que a troca de fitas seja feita fora da caixa.

- b) Os róis

Estes são colocados no interior da caixa. Para maior compreensão observe-se o desenho da figura 2.

Na fotografia 2, que segue anexa a este texto, pode-se observar a parte de cima da caixa de onde se retira o rolo superior para colocar uma nova fita. A nova fita é fixada no

rôlo com "Durex". No rôlo inferior (que é fixo e rotativo) prega-se a outra extremidade da fita, ainda com "Durex". Estes rôlos devem ser de papelão, pois é leve. Os tubos de papelão que se utiliza para enrolar peças de tecidos são práticos e não custam nada, por isso convém procurá-los nas lojas da cidade. Recomenda-se o uso de uma tira de borracha comum (câmara de ar) em forma de correia ligando os dois rôlos para que possam rodar sincronizados.

Esta correia deve ser colocada com certa pressão.

Na fotografia 3, temos uma vista completa do rolo onde é presa a fita.

c) A confecção da fita

1. Papel usado: vegetal, comprado por metro.
2. Para cortar o papel não se deve utilizar a tesoura (ou qualquer outro instrumento semelhante) e sim a linha zero (ou outra linha qualquer). Este cuidado deve ser observado, pois com a tesoura o papel rasga-se mais facilmente. A largura deve corresponder aos rôlos de papelão onde ela será fixada.
3. Após cortar o papel faz-se o delineamento das figuras à lápis. Estes esboços devem ser feitos à lápis de grafite de preferência John Faber-2.
4. Para pintar as figuras usa-se tinta guache, pois quando bem preparada, ela seca rapidamente não se estragando com facilidade. Recomenda-se não colocar muita água na tinta, pois o papel vegetal fica todo enrugado, perdendo assim a beleza da pintura. O uso da tinta Pelikan, Nankin, etc. não é recomendável, uma vez que não adere totalmente ao papel o que provoca uma deteriorização rápida dos desenhos.
- X 5. Na execução da pintura deve-se colocar no fundo a cor que se deseja (vermelho, azul, branco etc.) corente com o tipo de paisagem que se queira criar.

Depois de secar a tinta guache, pode-se iniciar a pintura das figuras utilizando qualquer outra cor, pois a que já foi aplicada no fundo, não será prejudicada. Para realçar mais as figuras, é bom contornar com tinta preta.

6. Os desenhos devem ser feitos no papel vegetal num espaço correspondente a altura da tela, ou seja, 25 cms (vide ^{desenho do} esboço da caixa na vista completa).
7. As emendas podem ser feitas com fita durex, pois colocada nas duas faces do papel ficam bem fixas.

d) A caixa de luz

Esta é uma peça à parte como bem o demonstra a fotografia 4. É uma pequena caixa onde se colocam os fios e as lâmpadas. Deve ser montada com dobradiças, para facilitar a troca de lâmpadas (ver figura 3)..

A figura 5 apresenta uma visão geral da parte trazeira do cineminha, vendo-se a caixa de luz adaptada ao conjunto. Para maior clareza apresentamos o desenho (ver figura 4).

A energia usada é a da bateria do veículo utilizado na supervisão e a lâmpada é a de "socorro" (utilizada nos veículos de transporte). Entretanto, no caso em que seja possível a utilização da energia elétrica da cidade, deve-se mudar a lâmpada. Recomenda-se o uso de lâmpadas com menor número de "velas" possível (25W ou menos) pois assim as figuras ficam mais nítidas.

Além dos fios necessários a instalação da lâmpada, deve-se ter uma média de 8 a 10 mts. de fio para facilitar a ligação na bateria do veículo.

O interruptor de luz é colocado do lado esquerdo da Caixa, conforme se pode observar (figura 5 e fotografia 6).

e) Vista interna da Caixa

Nas fotografias 8 e 9 temos uma vista interna do cineminha (mostrando a fita presa aos róis superior e inferior) pronto para ser apresentado.

f) O gravador e amplificador

Este material complementa o instrumento didático. Ao ser confeccionada a fita (ou o filme) onde se relata toda a história que se quer transmitir, faz-se ao lado disso um "script" que será lido e gravado por um elemento da Equipe ou mesmo da comunidade que está sendo objeto da história. Com um bom fundo musical pode-se fazer uma excelente gravação. No momento em que for apresentar o cineminha no campo, liga-se o gravador ao amplificador, para se obter um som claro e perfeito. A Equipe do Piauí costuma apresentá-lo ao ar livre o que torna fundamental o uso do amplificador. A gravação acompanha as cenas que vão sendo apresentadas.

Conclusão

O custo deste material, conforme dissemos na Introdução deste texto, não é alto. Utilizando madeira de caixotes — possível confeccioná-lo.

Tivemos oportunidade de presenciar, no último treinamento de animadores do Piauí, o efeito por ele provocado. Realmente, vale a pena. Projetado numa sala escura e iluminado por uma lâmpada de poucos "watts" obtense um resultado excelente.

Muito temos falado sobre a necessidade de integrar as escolas num trabalho de AnPo. Neste sentido, o cineminha rural representa um instrumento de grande valor. Fácil de transportar e utilizar, este material pode ser bastante útil nas supervisões às EE.RR.

Além disso, outras ideias nos ocorrem. Por exemplo: Pode-se fazer ~~uma~~ fita¹ aproveitando a literatura de "cordel" ~~ou mesmo~~² assuntos de história e geografia que tanto interessam ao homem do campo.

Esperamos que este trabalho seja aproveitado por vocês. Se alguma coisa não ficou suficientemente clara, escrevam para o MEB/Piauí, pois eles estão a inteira disposição para atendê-los no sentido de esclarecer sobre a confecção deste material.

- 3 - Alfabetização (levando o grupo da própria escola a preparar a caixa e utilizar luz de lâmpadas)
- 4 - Informações sobre agricultura, corpo humano, etc...

Nota: Em um ~~cineminha~~ ^{Cineminha Rural, uma experiência criativa do MEB/Piauí. S/d,} ~~cineminha~~ ^{Fundo MEB. Acervo CEDIC.} e as fotografias